

EDITORIAL: Entre os vivos, os frutos do conhecimento.

Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari¹

Editora Científica Responsável

Prezados leitores, espero que esse editorial os encontre bem e vacinados. Sejam todos bem-vindos ao primeiro número do volume três de nosso periódico, semestral e bilíngue, da Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura. Seu lançamento, no período de novembro de 2020 a maio de 2021, foi resultado das candidaturas de pesquisadores voltados para a formação de leitores e cultura da leitura, além de tópicos especiais em Ciência da Informação. O Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa (GRUPO PLENA), desde o início da Pandemia, tem promovido debates e encontros, sob a modalidade remota, nos quais fortifica a captação de artigos para essa publicação.

Nesse caso, a dificuldade se transformou em oportunidade, a medida que foi possível estruturar diversas redes sociais que integraram e aproximaram mais pesquisadores de nosso coletivo, como YouTube e Instagram. A construção e a reforma também fazem parte do que já estava em funcionamento, o Site do GRUPO PLENA e seu perfil no FACEBOOK.

Desse modo, são vários artigos que integram a edição. Infelizmente, problemas de natureza técnica levaram ao atraso da publicação, mas os artigos estão com ótima qualidade e acreditamos que sua leitura seja de grande proveito para os interessados. Como não poderia deixar de ser, em plena Pandemia do COVID-19, temos uma especial contribuição entre os estudos de caso, voltada para a informação médica.

Temos novas notícias importantes para a produção científica do Brasil. Fomos surpreendidos pela repentina queda da Plataforma Lattes, a qual sabemos ser a detentora dos perfis de docentes e pesquisadores do ensino superior, assim como daqueles que pretendem seguir a carreira acadêmica. A verificação de que os dados coletados com tanto rigor, exigidos para quase todas as finalidades e fomentos, encontravam-se em perigo, mostrou mais uma vez a fragilidade em que se encontra a Informação Científica no Brasil. Este periódico, que tem como linha principal a Ciência da Informação, expressa por meio desse editorial a extrema preocupação com o tratamento oferecido a referida base de dados.

¹ Doutora em Ciência da Informação (USP). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/0106962520738975>. E-mail: valbari@gmail.com.

As causas, consequências, alegações e repercussões de tal evento também tiveram um efeito funesto na saúde dos docentes e pesquisadores brasileiros. Já sobrecarregados pela fatalidade vivenciada na Pandemia, tiveram que lidar com a potencial perda de informações, candidatura à fomentos e programa, cuja recuperação possível levaria horas de trabalho especializado. Salvas as informações, cuidados redobrados... Mas, a reflexão está em curso, o que representa uma possível visibilidade social para os profissionais da informação e sua função social.

Enquanto isso, afortunadamente a vacinação avança no Brasil. As universidades retomam suas atividades, mas sob uma gestão rigorosa e um protocolo de segurança rigoroso. Desse modo, a adoção de sistemas híbridos, semipresenciais, tem sido cogitada pelos gestores. A vida cultural também está buscando alternativas, já que os efeitos da pandemia podem se estender ainda por vários anos. É um mundo novo que se descortina, no contexto que está sendo denominado como “o novo normal”. A leitura segue considerada, agora sob o olhar da acessibilidade remota.

A leitura por meio da Internet é pesquisada por Maiara Alvim de Almeida, de modo que se verifique a influência dos suportes digitais, em sua fluidez e hibridização de texto e imagem, na formação de leitores. Voltado também para a leitura de lazer, sobretudo dos jovens, Rubem Borges Teixeira Ramos verifica as preferências pelas linguagens híbridas de texto e imagem, mesmo em mídias e suportes mais familiares, como são as histórias em quadrinhos.

Para falar de novos aspectos da violência na leitura, Gustavo Montalvão Freixo vai explorar o monopólio da violência no Mangá “Boku no Hero Academia”, em analogia com referências históricas. Natania Nogueira, também historiadora, vai tratar do delicado momento da Guerra Fria, como visualizado por meio das Charges, meio jornalístico de sintetizar aspectos e estabelecer comunicação com o público potencial da mídia jornalística. Verificando que as linguagens híbridas de texto e imagem tem se estabelecido como registros de diferentes gêneros literários, Stephany Ganga analisa cuidadosamente a obra em quadrinhos autoral Cumbe, um romance baseado em fatos socialmente reconstituídos. Por fim, Celso Fabiano dos Santos nos propõe a discussão do holocausto dos judeus durante à Segunda Guerra Mundial, utilizando como recurso didático a Graphic Novel autobiográfica Maus, na qual a metáfora dos animais é utilizada para descrever os comportamentos e identidades envolvidas no fato narrado.

Esses estudos, concebidos em momentos, tempos e espaços diversos, nos remetem às novas formas de narrar o mundo, assim como criar e conceber novos trabalhos autorais, de acordo com as novas possibilidades de leitura. Compreendemos também que a sensibilidade

para a questão da mortandade presente, nos faz recuperar os sentimentos de mortandades pregressas, seja elas obra do espírito, criação literária, ou obra de governantes, fato histórico... e suas versões.

Para nos lembrar da fragilidade da vida, Alessandra dos Santos Araújo, Wendia Oliveira de Andrade e Verônica dos Santos Barboza nos falam da necessidade da fortificação da gestão da informação médica, sobretudo quando a mesma recupera um importante histórico, estudável como fonte de tratamento individual, grupal ou estabelecimento de políticas públicas de saúde: o prontuário médico. Sabemos, nesse momento, que uma das lacunas nas providências necessárias ao combate da pandemia se deu pela falta de Gestão da Informação e Conhecimento, sobretudo contido nos Prontuários Médicos do Paciente no Brasil. A discussão é importante e demonstra que a informação corretamente recupera se transforma em conhecimento essencial ao processo de tomada de decisão. Ou seja, informação salva vidas.

Trabalhando a Arte como a mais antiga e consolidada fonte de informação da humanidade, Gazy Andraus nos relata a experiência da apropriação dos instrumentos e modos da Educação a Distância. O desafio de criar procedimentos didáticos, com construção de conhecimento, verificação e aplicação, faz com que a obra de Arte, suas técnicas, seus valores e conceitos, sejam elevados a um nível altamente complexo, para que haja a autoria e a distinção.

E, por fim, nossa editoria de Cartas é inaugurada com a importante contribuição da Profa. Telma de Carvalho, que se depara com o desafio ético da Editoração Científica, seus desvios e a tentativa de judicialização. Um trabalho opinativo, reflexivo e representativo do momento histórico vivido pelos editores científicos no Brasil.

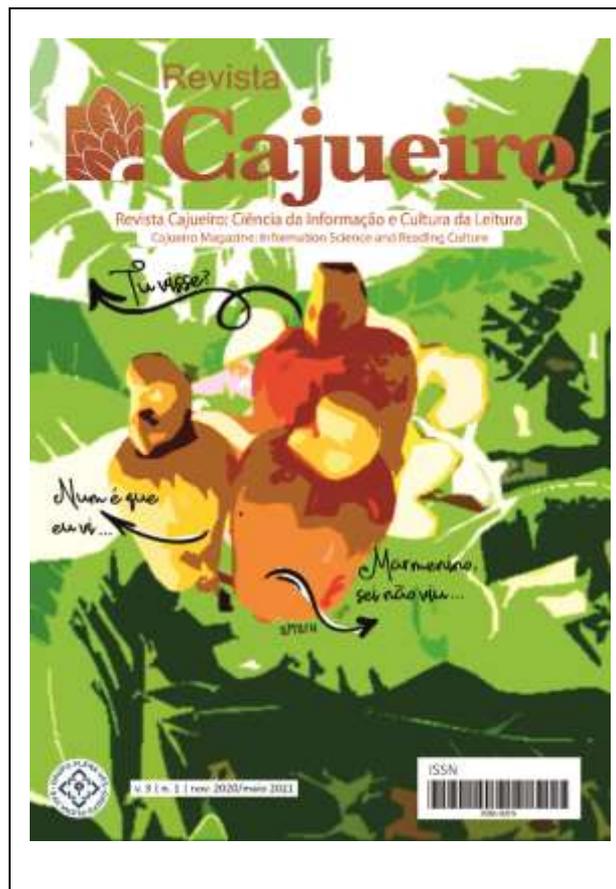
Convidado para contribuir com uma capa diferenciada, trazendo para nós a recordação do diálogo, Amaro Braga nos traz o resultado de seu repertório artístico, associado à representativas lembranças de socialização, em depoimento para a Revista Cajueiro:

Nenhuma técnica representa mais a modernidade atual e contemporânea que a manipulação de bytes por meio dos softwares eletrônicos que nos permitem manipular as imagens. A arte digital nos possibilita desfragmentar a imagem e recompô-la em torno de uma ideia e de um conceito. Minha inspiração inicial veio das obras de Deus Sobrinho, artista plástico pernambucano, que trabalhou com pintura em resina e possui uma série de quadros chamados “Miss Caju”. Mulheres com cabeça de caju, cujo corpo sensual se constrói a partir das linhas sinuosas da castanha do caju. Deus Sobrinho foi meu mentor durante minha formação artística no ateliê coletivo da Rua da Aurora durante a década de 1990, espaço que reuniu diversos artistas plásticos na sede da AAPP-PE – Associação dos Artistas Plásticos Profissionais de Pernambuco (BRAGA, 2021).

As conversas informais que fazíamos presencialmente, tem dado lugar à diálogos assíncronos, utilizando recursos como WhatsApp, ou redes sociais já consagradas. Tudo muito útil, dinâmico, mas contextualizado num ambiente pouco sensível à afetividade e ao contato humano. Segundo Amaro Braga:

Como a ilustração foi pensada para a Revista Cajueiro, uma revista que versa sobre leitura, texto e informação. Foi acrescentado uma dinâmica textual em forma de diálogo que retoma um palavreado sertanejo, regional e local do nordeste. As gírias ganham expressão de identidade e atesta o lugar de fala dos cajus. Sua nordestinidade é reforçada não apenas pela imagem do fruto, mas de seus sentidos e léxicos cotidianos. Este uso de texto, das setas indicativas das falas e o humor inerente à cena, alude à estética do Movimento Armorial de Ariano Suassuna, que reforça seu aspecto Nordestino e Sertanejo. Além disso, no conjunto geral da imagem, ao associar humor, imagem desenhada e e texto na forma de diálogos e setas em substituição aos rabichos do balão, a ilustração se vincula à linguagem dos quadrinhos, objeto que tem sido enfatizado pela revista que vem dedicando sessões inteiras a essa linguagem (BRAGA, 2021).

Figura 1: Capa da Revista Cajueiro v. 3, n. 1



Fonte: Arte original de Amaro Xavier Braga Júnior e design de Raul Felipe Silva Rodrigues (2019).

Para fazer a composição dessa arte, Amaro Braga também buscou em suas memórias os aspectos naturais do vegetal cajueiro, árvore que cresce nas regiões do semiárido brasileiro, mas também se presta à arborização urbana, com alguns cuidados. Segundo Amaro Braga:

Essa ilustração se compõe de uma série de imagens de partes de um cajueiro: de suas folhagens, de seu fruto e de suas sombras características. O objetivo foi captar algumas tonalidades propiciadas por esta planta nos tons variantes de amarelo, laranja e vermelho; colocando-as em contraste com os tons de verdes preponderantes da planta. O conjunto cromático dos verdes, vermelhos e laranjas, também faz alusão a um tipo de estampa bem comum do Nordeste brasileiro: a chita, que veste a mesa, as almofadas e os encontros de bancos e acolchoados das pessoas comuns desta terra (BRAGA, 2021).

O resultado da arte para a capa da Revista Cajueiro, volume 3, número 1, também demonstra a valorização da vida em comunidade, e com reflexões sobre sua identidade nordestina, expressa por Braga em seu processo criativo. Ele nos explica que:

O elemento principal da cena é o cajueiro e seu fruto, o caju, são muito importantes para a cultura do nordeste. De acompanhamento ideal para a cachaça, passando pelo suco da fruta, pelo doce e pelo consumo da castanha torrada. Minha proposta foi captar esta importância ao centralizar seu fruto, colocando-o de cabeça pra baixo, de forma que a castanha se apresenta como cabeça pensante e antropomorfiza a roda de fofoca, de conversa solta e animada, característica dos centros citadinos das regiões rurais e das vilas comuns no qual o tecido e a fruta se estampam (BRAGA, 2021).

As efemérides que geraram discussões e produções do GRUPO PLENA nesse período estão também ligadas à renovação das atividades mensais, alteração de pesquisadores em cargos de liderança e, grata notícia, a incorporação de muitos mestres aos nossos quadros associativos, a partir da experiência das vivências neste grupo de pesquisa. A constatação de que a educação é um direito humano já é pregressa internacionalmente. Mas, reconhecer que a educação universal produz conhecimentos vitais para o desenvolvimento social, é uma construção cotidiana, à qual não podemos nos furtar.

Criando oportunidades, vemos talentos florescerem. Sabemos que a academia não é o único caminho para contribuir para a humanidade, nem seja talvez o melhor. Mas, os talentos que ela integra não são fruto de uma origem social, ou de recursos materiais, mas sim da experiência humana. Quanto mais pessoas puderem experimentar e escolher o melhor caminho para o desenvolvimento de suas aptidões, mais edificada a construção e compartilhamento dos frutos do conhecimento aplicados ao bem-estar e à dignidade humana.

VERSÃO INTEGRAL EM LINGUA INGLESA

EDITORIAL: Among the living, the fruits of knowledge.

*Valéria Aparecida Bari*²

Scientific Magazine Editor

Dear readers, I hope this editorial finds you well and vaccinated. Welcome to the first issue of volume three of our bilingual journal, Revista Cajueiro: Information Science and Reading Culture. Its launch, in the period from November 2020 to May 2021, was the result of the candidatures of researchers focused on the formation of readers and reading culture, in addition to special topics in Information Science. The Reading, Writing and Narrative Research Group (GRUPO PLENA), since the beginning of the Pandemic, has promoted debates and meetings, under the remote modality, in which it strengthens the collection of articles for this publication.

In this case, the difficulty turned into opportunity, the measure that was possible to structure various social networks and integrated approached more researchers of our collective, like YouTube and Instagram. The construction and renovation are also part of what was already in operation, the GRUPO PLENA website, and its profile on FACEBOOK.

Thus, there are several articles that integrate the edition. Unfortunately, technical problems led to a delay in publication, but the articles are of excellent quality, and we believe that their reading will be of great benefit to those interested. As it should be, during the COVID-19 Pandemic, we have a special contribution among the case studies, focused on medical information.

We have important new news for scientific production in Brazil. We were surprised by the sudden fall of the Lattes Platform, which we know is the holder of the profiles of professors and researchers in higher education, as well as those who intend to pursue an academic career. The verification that the data collected with such rigor, required for almost all purposes and promotions, were in danger, showed once again the fragility of Scientific Information in Brazil. This journal, which has Information Science as its main line, expresses, through this editorial, the extreme concern with the treatment offered to that database.

The causes, consequences, allegations, and repercussions of such an event also had a disastrous effect on the health of Brazilian professors and researchers. Already overwhelmed by the fatality experienced in the Pandemic, they had to deal with the potential loss of information, application for funding and program, whose possible recovery would take hours

² PhD in Information Science (São Paulo University - USP). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/0106962520738975>. E-mail: valbari@gmail.com.

of specialized work. Saved the information, extra care ... But reflection is ongoing, which represents a possible social visibility for information professionals and their social function.

In the meantime, fortunately vaccination is progressing in Brazil. Universities resume their activities, but under strict management and a strict safety protocol. Thus, the adoption of hybrid, blended systems has been considered by managers. Cultural life is also looking for alternatives, as the effects of the pandemic could extend for several years. It is a new world that unfolds, in the context that is being called “the new normal”. Reading is still considered, now from the perspective of remote accessibility.

Reading through the Internet is researched by Maiara Alvim de Almeida, in order to verify the influence of digital supports, in their fluidity and hybridization of text and image, in the formation of readers. Also aimed at leisure reading, especially for young people, Rubem Borges Teixeira Ramos verifies preferences for hybrid languages of text and image, even in more familiar media and supports, such as comic books.

To talk about new aspects of violence in reading, Gustavo Montalvão Freixo will explore the monopoly of violence in the manga “Boku no Hero Academia”, in analogy with historical references. Natania Nogueira, also a historian, will deal with the delicate moment of the Cold War, as seen through the Charges, a journalistic means of synthesizing aspects and establishing communication with the potential audience of the journalistic media. Verifying that the hybrid languages of text and image have established themselves as registers of different literary genres, Stephany Ganga carefully analyzes the authorial comic book Cumbe, a novel based on socially reconstituted facts. Finally, Celso Fabiano dos Santos proposes a discussion of the holocaust of Jews during World War II, using as a didactic resource the autobiographical Graphic Novel Maus, in which the metaphor of animals is used to describe the behaviors and identities involved in the narrated fact.

These studies, conceived in different moments, times and spaces, lead us to new ways of narrating the world, as well as creating and conceiving new authorial works, according to new reading possibilities. We also understand that the sensitivity to the issue of the present mortality, makes us recover the feelings of past deaths, whether they are the work of the spirit, literary creation, or the work of rulers, historical fact... and its versions.

To remind us of the fragility of life, Alessandra dos Santos Araújo, Wendia Oliveira de Andrade and Verônica dos Santos Barboza tell us about the need to strengthen the management of medical information, especially when it recovers an important history, which can be studied as a source of individual treatment, group, or establishment of public health policies: the medical record. We know, at this moment, that one of the gaps in the necessary measures to fight the pandemic was due to the lack of Information and Knowledge Management, especially contained in the Medical Records of Patients in Brazil. The discussion is important and demonstrates that the information correctly retrieved becomes essential knowledge in the decision-making process. In other words, information saves lives.

Working with Art as the oldest and most consolidated source of information for humanity, Gazy Andraus tells us the experience of appropriating the instruments and modes of Distance Education. The challenge of creating didactic procedures, with construction of knowledge, verification, and application, makes the work of art, its techniques, values, and concepts, to be raised to a highly complex level, so that there is authorship and distinction.

And, finally, our Letters editor is inaugurated with the important contribution of Profa. Telma de Carvalho, who is faced with the ethical challenge of Scientific Publishing, its deviations, and the attempt at judicialization. An opinionated, reflective, and representative work of the historical moment experienced by scientific editors in Brazil.

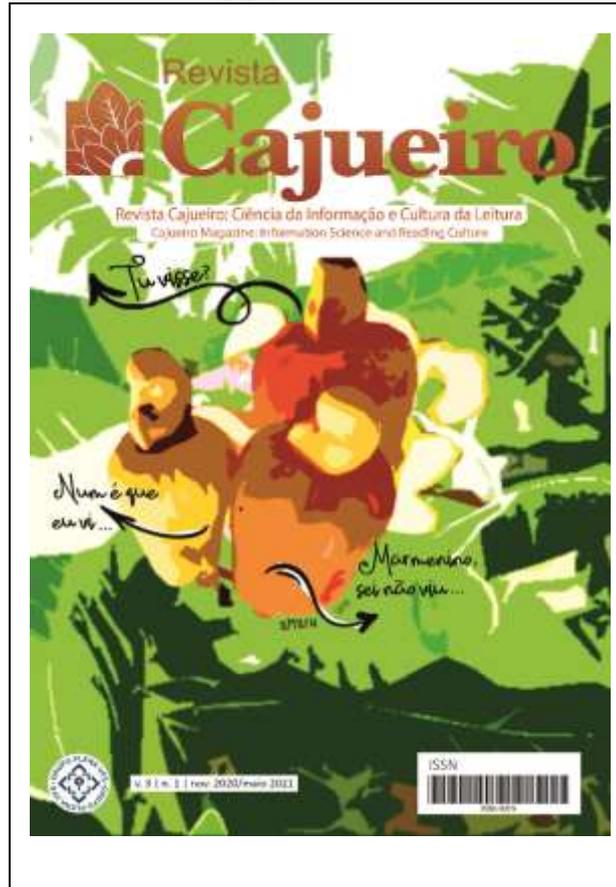
Invited to contribute with a differentiated cover, bringing to us the memory of dialogue, Amaro Braga brings us the result of his artistic repertoire, associated with representative memories of socialization, in a statement for Revista Cajueiro:

No technique represents more current and contemporary modernity than the manipulation of bytes through electronic software that allow us to manipulate images. Digital art allows us to defragment the image and recompose it around an idea and a concept. My initial inspiration came from the works of Deus Sobrinho, a plastic artist from Pernambuco, who worked with resin painting and has a series of paintings called “Miss Caju”. Cashew-headed women whose sensual body is built from the sinuous lines of cashew nuts. Deus Sobrinho was my mentor during my artistic training at the collective studio on Rua da Aurora during the 1990s, a space that brought together several plastic artists at the headquarters of AAPP-PE – Association of Professional Plastic Artists of Pernambuco (BRAGA, 2021).

The informal conversations we used to do in person have given way to asynchronous dialogues, using resources such as WhatsApp, or social networks already established. All very useful, dynamic, but contextualized in an environment that is not very sensitive to affection and human contact. According to Amaro Braga:

How the illustration was designed for Revista Cajueiro, a magazine that deals with reading, text and information. A textual dynamic was added in the form of a dialogue that takes up a sertanejo, regional and local verbiage in the northeast. The slangs gain expression of identity and attest to the place of speech of cashews. Its northeasternness is reinforced not only by the image of the fruit, but also by its everyday senses and lexicons. This use of text, the arrows indicating the lines and the humor inherent in the scene, alludes to the aesthetics of Ariano Suassuna's Armorial Movement, which reinforces its Northeastern and Sertanejo aspect. In addition, in the general set of the image, by associating humor, drawn image and text in the form of dialogues and arrows replacing the balloon's tails, the illustration is linked to the language of comics, an object that has been emphasized by the magazine that has been dedicating entire sessions to this language (BRAGA, 2021).

Figure 1: Cover of Cajueiro Magazine v.3, n.1



Source: Original art by Amaro Xavier Braga Júnior and design by Raul Felipe Silva Rodrigues (2019).

To compose this art, Amaro Braga also sought in his memories the natural aspects of the cashew plant, a tree that grows in the Brazilian semiarid regions, but also lends itself to urban afforestation, with some care. According to Amaro Braga:

This illustration is composed of a series of images of parts of a cashew tree: its foliage, its fruit and its characteristic shadows. The objective was to capture some shades provided by this plant in the varying shades of yellow, orange and red; putting them in contrast to the plant's preponderant green tones. The chromatic set of greens, reds and oranges also alludes to a very common type of print in Northeast Brazil: the cheetah, which dresses the table, cushions and benches and quilts of the common people of this land (BRAGA, 2021).

The result of the artwork for the cover of Revista Cajueiro, volume 3, number 1, also demonstrates the appreciation of community life, and with reflections on its northeastern identity, expressed by Braga in his creative process. He explains to us that:

The main element of the scene is the cashew tree and its fruit, the cashew, is very important for the culture of the northeast. Ideal accompaniment for cachaça, including fruit juice, sweets and the consumption of roasted chestnuts. My proposal was to capture this importance by centralizing its fruit, placing it upside down, so that the chestnut presents itself as a thinking head and anthropomorphizes the circle of gossip, of loose and lively conversation, characteristic of urban centers in rural and of the common villages in which fabric and fruit are stamped (BRAGA, 2021).

The events that generated the discussions and productions of the FULL GROUP in this period are also linked to the renewal of monthly activities, change of researchers in leadership positions and, grateful news, the incorporation of many masters to our membership, based on the experience of the experiences in this search group. The realization that education is a human right is already internationally old. But recognizing that universal education produces vital knowledge for social development is an everyday construction that we cannot avoid.

Creating opportunities, we see talent flourish. We know that academia is not the only way to contribute to humanity, nor is it perhaps the best. But the talents that it integrates are not the result of a social origin, or material resources, but of human experience. The more people can experiment and choose the best path to develop their skills, the more built the construction and sharing of the fruits of knowledge applied to human well-being and dignity.